

TEKOHA GUASU - CAMPANHA PELO TOMBAMENTO DO MARCO DAS TRÊS FRONTEIRAS ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL

COSTA, Nayara Ohana Soares¹

LOUVAIN, Pedro²

RESUMO

Como resultado do exercício de plebiscito proposto pelo projeto de extensão Educação Patrimonial na UNILA, realizado com os discentes do fundamental do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, surgiu a ideia de pedir o tombamento do Marco das Três Fronteiras enquanto patrimônio cultural da cidade de Foz do Iguaçu. Para isso, somam-se pesquisas, com relação à importância da localização do Obelisco e a história da sua fundação, até questões políticas sobre a diferença em nível federativo do estado do Paraná e o município de Foz do Iguaçu em relação aos seus patrimônios históricos e consequente conservação. Para tal, iniciou-se uma campanha visando o reconhecimento da importância de se tombar bens históricos, em especial o Marco, que contará com o apoio de um projeto audiovisual na forma de documentário, procurando dar voz, apelo, alcance e memória à história da cidade de Foz do Iguaçu e sua importância na Questão de Palmas, que definiu a fronteira fluvial entre Brasil e Argentina de maneira pacífica e em conjunto com a ciência e a história.

Palavras-chaves: Marco das Três Fronteiras; Patrimônio Cultural; Tríplice Fronteira.

INTRODUÇÃO

A ideia de somar uma obra audiovisual à campanha pelo reconhecimento do Marco das Três Fronteiras como patrimônio histórico é, para além de dar alcance e divulgação da mesma, documentar através dos artifícios das imagens, sons, escolha de planos técnicos e suas justaposições, parte da história da cidade de Foz do Iguaçu pelo viés da história da fundação do Obelisco, sua localização, e impacto cultural na cidade. A escolha formal de documentário é por ser a que mais se adequa ao projeto, porque além de ser uma forma de auto expressão, pode também ser uma forma de jornalismo, independente e sem mediações, ou seja, é uma ferramenta que pode contribuir para a história.

As imagens tem alto impacto nos dias atuais e cada vez mais se recorre a elas. Dessa maneira, o documentário que dará pixel à história do Marco das Três Fronteiras poderá justapor entrevistas, fotografias, imagens de arquivo, colagens,

¹Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual - ILAACH – UNILA, bolsista UNILA. E-mail: nayara.costa@aluno.unila.edu.br;

² Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST); Coordenador e Orientador – ILAESP - UNILA. E-mail: pedro.oliveira@unila.edu.br.

narração em off, músicas livres da cidade, animações e os demais artifícios que tiver ao alcance das possibilidades, para construir a narrativa que some diretamente com a teoria crítica que embasa o projeto.

2 METODOLOGIA

Dentre os passos para a realização do projeto está a divisão das frentes, entre captação de voluntários para colher assinaturas em prol da campanha e material de divulgação e a criação do produto audiovisual.

O filme será na janela entre 10 e 15 minutos, e censura livre, para melhor circulação dentro de festivais e mostras referentes ao tema, e diferentes plataformas de divulgação, como internet e escolas estaduais. Precisamos colher materiais de arquivo, desde fotos a vídeos ou narrações para compor o roteiro que será dividido entre 1) Contexto Histórico 2) Contexto de Localização 3) Momento atual; e além do arquivo buscaremos gravar entrevistas sobre a campanha sobre o Marco das Três Fronteiras em si, imagens do obelisco, e afins.

Os equipamentos utilizados para a realização do filme são de propriedade da UNILA, e contém câmeras de vídeo Canon T51, com lente 18-55mm e 50mm, além de lapelas de áudio, e maquinaria necessária.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1) Da questão do Patrimônio Cultural

O Decreto-Lei nº25/1937, do governo Getúlio Vargas, cria a figura jurídica do Tombamento, nomenclatura que tem origem em Torre de Tombo. Os estados brasileiros tem cada qual o seu decreto e lei referente a questão, e como no caso de Foz do Iguaçu, a Lei Municipal Nº 1.500, de 24 de setembro de 1990, não ganhou aplicabilidade. Esta situação facilita a destruição do patrimônio cultural municipal e dificulta sua preservação às gerações futuras. Quando diante da agressão e do descarte arbitrário do seu patrimônio, do menosprezo e descrédito aos seus direitos culturais, a comunidade é atingida em relação aos seus valores intangíveis, em face, em especial, do estado coletivo de menosprezo (BLANK, 2013). Entretanto uma nova lei municipal do tomo iguaçuense foi sancionada em 2016, dando novo fôlego à política de proteção.

Tombar um bem cultural significa na prática viabilizar recursos públicos para manutenção do objeto, do local, como forma de proteção para gerações futuras e reconhecimento da história e importância da preservação de bens culturais, e não apenas os bens naturais, que também são esquecidos muitas vezes pelo poder público.

2) Do Abaixo Assinado

O abaixo-assinado enquanto instrumento social é de grande importância, pois o patrimônio cultural não é apenas responsabilidade do estado. Sem mobilização social será difícil que o governo o vincule às necessidades da população, por isso é necessária sua apropriação coletiva e democrática, para que todos encontrem nele um significado e compartilhe-o (CANCLINI, 1994).

3) Do Documentário enquanto Memória, Preservação

O conhecimento ainda não é divulgado de maneira democrática, mas muitos avanços nesse sentido foram alcançados e se pode inferir a tecnologia nesses números, apesar de toda a ressalva em relação às oportunidades de acesso e desigualdades crescentes. Mas de fato se criam novos públicos, atores e autores em âmbitos globais com a crescente facilidade de criação e expansão de imagens. (BERNARD, 2008).

Os documentários trabalham com fatos, encontram dentro do material bruto de captação, os arcos dos personagens da vida real, sejam sujeitos históricos, ou objetos culturais. O arranjo criativo dá forma e discurso a determinado tema e dessa forma conduz novos espectadores a mundos e experiências antes não descobertas, pelo mundo factual, antes não justaposto, fazendo enfim com que vozes individuais existam. O cinema documentário que essa ação de extensa buscou e busca trazer para a discussão tira sua força das estratégias de pôr em perspectiva o real, “o que não ocorre duas vezes” (DANEY, 2007).

4 RESULTADOS ESPERADOS

Promover e incentivar o debate sobre a importância da preservação da própria cultura e história, juntamente a cidade de Foz do Iguaçu, da qual nasce o projeto e a UNILA, e divulgar a campanha para coleta de signatários pleiteando o tombamento do Marco das Três Fronteiras. Uma obra audiovisual como arquivo histórico para uso da cidade de Foz do Iguaçu.

5 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, Sheila Curran, Documentário, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 p 18 – 29

BLANK, Dionis, Possibilidade Jurídica de Dano Moral Coletivo pela Destruição de Bens Culturais: Exame da Jurisprudência Estadual Brasileira, Dissertação de Mestrado apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2012 Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/dissertacoes/defesas-2012/dionis-mauripenning-blank/>> Acesso em: Maio de 2014

CANCLINI, Nestor Garcia, O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.) Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 23. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994 p.95-115

DANEY, Serge. A rampa (bis). In: A RAMPA: Cahiers du cinema, 1970-1982. São Paulo: Cosac & Naify, p. 229-234, 2007

NICHOLS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org). Teoria Contemporânea do Cinema: Documentário e narrativa ficcional, Volume II. São Paulo: Senac, 2005, pp 23-55

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... O que é mesmo documentário?. São Paulo: Editora SENAC, 2008.